



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB  
FACULDADE DE CEILÂNDIA- FCE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

AMANDA CRISTINA DE SOUZA FERREIRA

**TREINO INTENSIVO DE NOMEAÇÃO PARA IDOSOS NEUROTÍPICOS.**

**Discente:**                      **Matrícula:**

Amanda Cristina de Souza Ferreira                      16/0001153

**Orientador(a):** Maysa Luchesi Cera

**Banca Examinadora:** Corina Elizabeth Satler

**Data da aprovação:** 28/11/2019

BRASÍLIA - DF  
2019

AMANDA CRISTINA DE SOUZA FERREIRA

**TREINO INTENSIVO DE NOMEAÇÃO PARA IDOSOS NEUROTÍPICOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
apresentação à Universidade de Brasília,  
sob a orientação da professora Dra.  
Maysa Luchesi Cera, para obtenção do  
título de bacharel em Fonoaudiologia.

Brasília.

28 de Novembro de 2019.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer à Deus, por toda a sabedoria concedida para solucionar os obstáculos que surgiram durante o caminho para chegar até aqui.

Aos idosos que se dispuseram a participar deste estudo com muita paciência, e contribuíram para a conclusão do mesmo.

À minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Maysa Luchesi, por ter aberto a porta do grande conhecimento que tive ao longo da realização do estudo. Por seu exemplo de excelência, ética e humanidade em todos os momentos, e por inspirar os alunos em sua área desde as primeiras etapas da graduação, como fez comigo.

Da mesma forma, agradecer à Professora Dr<sup>a</sup> Juliana Onofre, por toda parceria e apoio durante a graduação, assim como as portas abertas para o conhecimento das áreas que sempre me cativaram e pretendo seguir estudando e me aprofundando.

E com certeza, ao corpo docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, por não medir esforços para que possamos concluir a graduação como excelentes profissionais.

Agradeço aos meus pais, que são a razão e a força para que eu alcançasse todos os meus sonhos e objetivos, tal qual familiares próximos que se fizeram presente e ajudaram nessa trajetória.

Aos meus amigos que tanto me apoiaram, em especial Fernanda Chaves e Estefanie Alves, vocês com certeza fizeram total diferença com seus incentivos e força constantes. Além da minha namorada, Débora Carvalho, pela paciência e o amor inesgotáveis e tão importantes.

Por fim, a todos que torceram por mim, esse agradecimento é de vocês também.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
Instrumentos da coleta .....	9
Treino .....	11
Análise estatística .....	12
RESULTADOS .....	14
Dados demográficos, cognitivos e funcionais.....	14
Dados de Linguagem .....	14
DISCUSSÃO .....	20
Limitações do estudo .....	22
CONCLUSÃO .....	24
REFERÊNCIAS .....	25
APÊNDICE 1 - Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia .....	28
APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	32
APÊNDICE A - Palavras utilizadas na avaliação .....	33
APÊNDICE B - Palavras utilizadas no treinamento .....	34
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO .....	36

## TREINO INTENSIVO DE NOMEAÇÃO PARA IDOSOS NEUROTÍPICOS. INTENSIVE OF NAMING TRAINING FOR HEALTH ELDERLY.

FERREIRA, Amanda Cristina de Souza; CERA, Maysa Luchesi;

### RESUMO

A nomeação exige retomada de informações organizadas semântica e fonologicamente em sistemas de memória e recuperadas quando necessário. É comum os idosos neurologicamente saudáveis apresentarem queixas de memória.

**Objetivo:** o estudo analisou a acurácia e a velocidade de nomeação de idosos neurotípicos antes e após dois treinamentos de nomeação, com e sem estimulação da compreensão oral. **Método:** Participaram deste estudo 10 indivíduos com idade acima de 60 anos, incluídos após entrevista, rastreio cognitivo e funcional. O treinamento de nomeação foi realizado em cinco sessões baseado na prática de recuperação. Metade do grupo foi submetido ao treino de nomeação isolado e metade ao treinamento associado a estímulos de compreensão oral. **Resultado:** os idosos apresentaram melhor desempenho de compreensão e de nomeação oral após os dois tipos de treinamento. Não houve diferença estatisticamente significativa dos resultados na comparação entre os dois tipos de treinos. **Conclusão:** O treino de nomeação associado ao de compreensão oral por meio da técnica de recuperação, diminuiu o tempo de resposta e aumentou o número de acertos na nomeação de idosos neurotípicos. Por fim, os dois tipos de treinamento geraram semelhante benefício.

**Palavras-chave:** idoso, terapia, comunicação, linguagem, Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

Naming demand the retrieval of semantically and phoonologically organized information reclaimed when necessary. Neurologically healthy elderly often have memory complaints. **Objective:** The study analyzed the accuracy and speed of naming of neurotypic elders before and after two naming training, with and without stimulation of oral comprehension. **Method:** Participated in this study 10 individuals aged over 60 years, included after interview, cognitive and functional screening. The naming training was conducted in five sessions based on the recovery practice. Half of the group was submitted to naming training alone and half of the training associated with listening comprehension stimuli. **Results:** elderly showed better comprehension and oral naming performance after both types of training. There was no statistically significant difference in results when comparing the two types of training. **Conclusion:** Naming training associated with listening comprehension through the recovery technique decreased response time and increased the number of correct answers in naming hability of neurotypic elders. Finally, both types of training generated similar benefits.

**Keywords:** elderly, therapy, communication, language, Speech Therapy.

## INTRODUÇÃO

O funcionamento comunicativo dos idosos considerados neurotípicos, um termo utilizado para indivíduos cognitivamente saudáveis, não acontece da mesma forma para todos, depende de variáveis que permitem receber e transmitir mensagens, de modo efetivo e independente de acordo com as exigências do contexto ambiental (1). Na habilidade de nomeação de figuras, o estímulo pictórico no primeiro momento ativa o campo semântico, transmitido às representações lexicais da palavra, e por fim, os elementos responsáveis pela fonologia são ativados para produzi-la (2). Esta habilidade é adaptável ao envelhecimento, apesar disso, declínios na velocidade de processamento de nomeação, por exemplo, são comumente encontrados nesse domínio a partir da senescência (3). A velocidade de processamento é definida como a lentificação da execução de processos mentais que afetam tarefas que vão além dessa habilidade cognitiva como a memória e a atenção. (4)

A memória não declarativa, semântica e a memória de trabalho, necessárias em atividades do dia a dia como lembrar nomes e números ou o que ia falar em seguida, podem ser associadas com queixas de memória no envelhecimento neurotípico (5). O desempenho de idosos com essas queixas pode não estar relacionado aos resultados das avaliações de cognição, mas aos sintomas depressivos, por exemplo (6). Ao mesmo tempo, destaca-se a possibilidade dessas reclamações refletirem falhas cognitivas muito leves que não são identificadas por avaliações e testes mais objetivos (7).

As estatísticas atuais do Brasil mostram a importância de estudar a população idosa, visto o seu crescimento populacional: em 2039 o número de idosos maiores de 65 anos irá superar os números de crianças com até 14 anos (8). A partir disso, o controle dos fatores de risco para as demências é de extrema relevância, já que, de acordo com estudo, a idade é exposta como o primeiro fator de risco (9). Além de outros fatores, as atividades cognitivas realizadas ao longo da vida, como o estudo formal, são referidas como fundamentais para melhora do desempenho linguístico-cognitivo (9 - 10).

Melhores desempenhos cognitivos foram referidos em estudos sobre treinamentos de diferentes funções cognitivas como memória (11 - 12), atenção,

linguagem (13) e a neuroplasticidade foi descrita como variável de modulação nos treinos cognitivos (14). Já em relação aos treinos de nomeação, comparou-se o desempenho de pessoas com e sem demência em um treinamento de nomeação de figuras feito na casa do participante, no qual foi observada a resposta qualitativa extremamente semelhante dos dois grupos (15).

Ainda quanto aos treinos de nomeação, Kang (2013) estudou o aprendizado de língua estrangeira ao comparar um grupo exposto à prática de imitação e outro à prática de recuperação (16). Na prática de recuperação os indivíduos devem reproduzir o nome antes de ouvi-lo, treinamento que apresentou melhor resultado para compreensão e produção das palavras de língua estrangeira (16).

Diante do resultado da prática de recuperação e da importância da acurácia e da velocidade de nomeação na conversação, conseqüentemente, no cotidiano dos idosos, é importante analisar se o treino de recuperação gera benefício a uma amostra de idosos típicos. A hipótese é que, assim como no estudo base de Kang (2013) para o treino de língua estrangeira, o treino de nomeação proporcione benefícios na acurácia e na velocidade de nomeação de idosos típicos.

Além disso, espera-se que o treino de nomeação associado ao treino de compreensão traga benefícios para a amostra em relação ao tempo, quantidade de acertos, e em relação à resposta daqueles que receberam apenas o treino de nomeação.

Compreender o impacto dos treinos de nomeação com e sem estimulação da compreensão oral poderá fornecer opções e informações sobre os benefícios que esses treinamentos cognitivos podem trazer para idosos neurotípicos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a acurácia, a velocidade de processamento e a generalização das respostas de nomeação de idosos neurotípicos participantes de dois programas de treinamento intensivo de nomeação, com e sem estimulação da compreensão oral.

## **MÉTODO**

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE número 99251118.6.0000.8093 e parecer número 3.061.928 (Apêndice 1). Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 2).

A amostra foi composta por 10 indivíduos considerados neurotípicos com idade acima de 60 anos. Os dez idosos receberam treinamento de nomeação: cinco receberam o treino isolado de nomeação e cinco receberam o treino de nomeação associado ao treinamento de compreensão.

Os participantes foram idosos recrutados por conveniência nas regiões do Distrito Federal próximas à Universidade. Esta pesquisa fez parte de um projeto que estudou o desempenho de idosos com e sem demência. Para este estudo, foram incluídos apenas os idosos neurotípicos e eles foram pareados aos idosos com demência, de outro estudo sobre este tema.

Os critérios de inclusão dos indivíduos consistiram em ter a mesma faixa etária e de escolaridade de um dos idosos com demência participante do outro projeto. Além disso, todos os integrantes do estudo tinham 60 anos ou mais, apresentaram independência para as atividades instrumentais de vida diária avaliada por meio da Escala das Atividades da vida Diária – AIVD (17) e escore no Mini Exame do Estado Mental maior do que a média proposta para a população brasileira (18).

Os critérios de exclusão foram: deficiência auditiva ou visual não corrigida que pudesse interferir na resposta terapêutica; português como segunda língua; declínios ou alterações cognitivas, suspeita ou diagnóstico de doenças neurodegenerativas ou quaisquer doenças psiquiátricas; uso de benzodiazepínicos ou outros medicamentos que pudessem interferir no desempenho linguístico-cognitivo.

### **Instrumentos da coleta**

Os indivíduos foram submetidos a uma sessão prévia ao treinamento para realização das seguintes avaliações:

a) Mini Exame do Estado Mental - MEEM (19), versão brasileira (20), teve o objetivo de rastrear o desempenho das funções cognitivas. A análise sugestiva de desempenho cognitivo dentro dos padrões de normalidade foi realizada de acordo com a proposta utilizada (18), conforme a escolaridade do sujeito. Os valores de corte adotados foram: 13 pontos para analfabetos; 18 pontos para os idosos com baixa e média escolaridades e 26 pontos para os casos com alta escolaridade (18).

b) Escala de Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária – AIVD (17), versão brasileira (21). A escala é composta por 07 itens que avaliam a independência da pessoa na realização das atividades instrumentais diárias, tais como: usar o telefone, viajar, realizar compras, preparar as refeições, realizar trabalhos domésticos, usar medicamentos e manusear dinheiro. Nesta avaliação 21 pontos que indicam independência total.

c) Subtestes de nomeação oral, compreensão oral de palavras e manipulação de objetos da bateria Montreal Toulouse de Avaliação da Linguagem – MTL - Brasil (22). Essa bateria foi usada para a avaliação das habilidades de linguagem treinadas no estudo. Além do escore, foi calculado o tempo até o início da resposta para cada item de nomeação e compreensão avaliado.

Ainda, todos os participantes passaram por uma avaliação de nomeação composta por itens treinados e não treinados, conforme descrito abaixo:

a) nomeação de itens treinados: foram selecionadas 10 palavras usadas no treino de nomeação para avaliação do número de acertos e do tempo médio para a nomeação.

b) nomeação de itens não treinados: 10 palavras pareadas semanticamente e fonologicamente com os 10 estímulos treinados foram usadas para avaliação da denominação de estímulos não treinados.

O registro dos resultados da nomeação dos itens treinados e não treinados foi realizado para o número de acertos e o tempo médio para início da resposta do idoso.

Com relação ao tempo de resposta, o cronômetro foi acionado a partir do momento em que o participante teve o acesso visual à imagem a que devia nomear, e foi desligado quando o idoso deu os indícios do início da resposta, como começar

a movimentar as estruturas orofaciais para as respostas verbais e o membro superior para as respostas com gesto indicativo. O registro do tempo de processamento considerou apenas as respostas com acurácia. Para isso, foi calculada a média das respostas corretas do aspecto avaliado.

Após o treinamento, todos passaram por uma reavaliação composta pelos seguintes estímulos: subtestes da MTL aplicados antes do treinamento, nomeação de estímulos treinados e nomeação de estímulos não treinados.

As sessões de avaliação e treinamento aconteceram na casa dos próprios participantes, em um ambiente silencioso, e sempre no mesmo período durante todos os dias.

### **Treino**

Os dois treinamentos apresentaram sessões de trinta minutos realizadas em dias consecutivos e todos os participantes foram expostos aos mesmos estímulos.

O treinamento de nomeação foi uma réplica adaptada do método de prática de recuperação (16). Inicialmente foram apresentados os estímulos com imagens e gravações de áudio das palavras correspondentes, com o objetivo de proporcionar aos indivíduos a associação entre o significado e a pronúncia de cada palavra. Após essa etapa, foram apresentadas novamente as imagens, porém as gravações ficaram disponíveis somente após 3 segundos, os participantes foram solicitados a tentar recuperar e produzir o nome alvo. Os indivíduos foram instruídos a tentar a pronúncia da palavra correspondente assim que vissem cada imagem, antes da palavra ser apresentada pela gravação em áudio. Cada estímulo treinado foi apresentado apenas uma vez em cada dia de treinamento.

O treinamento de nomeação foi composto por 40 substantivos divididos em quatro blocos com uma lista de itens relacionados semanticamente. Os blocos correspondem às seguintes categorias: partes do corpo, alimentação/alimentos, animais e objetos domésticos. O campo semântico foi utilizado, visto que na literatura a semântica já foi trazida como menos vulnerável aos efeitos, por exemplo, da escolaridade do que um teste de geração de palavras iniciadas por letras anteriormente definidas, o que exigiria um vocabulário mais extenso do que o conhecimento de categorias semânticas estabelecidas e comuns a todos (23).

Cada bloco tinha dez nomes de acordo com a categoria semântica. Todas as palavras dos blocos foram selecionadas com número médio de sílabas, sendo 8 palavras com 3 sílabas e 6 fonemas e 2 palavras com 4 sílabas e 8 fonemas. Cada palavra foi gravada, em forma de áudio, com tempo médio de 1 segundo. Foram selecionadas, pela internet a imagem para cada substantivo, e as mesmas foram padronizadas em um tamanho de 400x400 e estavam com fundo preto. As imagens foram usadas durante o treinamento, e nos cinco dias eram apresentadas sempre na mesma ordem tanto no momento de apresentar os estímulos, quanto no momento da nomeação por parte do participante.

Para os participantes do treinamento de compreensão oral, foram apresentadas quatro imagens simultaneamente, pelo tempo de 4 segundos. Após esse tempo, foi apresentado um estímulo auditivo, por meio de gravação em áudio. Foram fornecidos mais 4 segundos para que o participante apontasse a imagem correspondente àquela palavra escutada.

Os cinco idosos que passaram pelo treino de nomeação associado ao de compreensão foram estimulados com os mesmos 40 substantivos para nomeação usados para o treino do outro grupo. Para o treinamento de compreensão, 20 dos 40 substantivos foram usados. Foram 4 palavras com 3 sílabas e 6 fonemas e 1 palavra com 4 sílabas e 8 fonemas, para cada bloco semântico.

Os estímulos utilizados no treinamento foram selecionados a partir de palavras do cotidiano dos indivíduos brasileiros.

### **Análise estatística**

Os resultados das avaliações e das sessões de treino de nomeação e compreensão oral foram tabulados em uma planilha. As variáveis independentes foram o tipo de estimulação (com e sem treinamento de compreensão), o momento da avaliação (antes e após o treinamento) e o tipo de item (estímulos treinados e não treinados). As variáveis dependentes foram a pontuação e o tempo de resposta à avaliação de linguagem. Foi utilizado o teste Shapiro Wilk que verificou a distribuição dos dados e definiu a seleção dos testes não paramétricos para as análises das amostras de voluntários do DF. O teste de Wilcoxon foi usado para comparar o desempenho de linguagem anterior e posterior ao treinamento e para comparar o desempenho nos estímulos treinados e não treinados. Para a

comparação entre os tipos de treinamentos, foi usado o teste Mann Whitney. O valor de  $p < 0,05$  foi considerado para indicar significância estatística. Todos os dados foram analisados usando o software IBM SPSS Statistics 22

## RESULTADOS

### Dados demográficos, cognitivos e funcionais

A tabela 1 apresenta os dados demográficos e escores dos testes de rastreio cognitivo – Mini exame do Estado Mental e do Índice Lawton e Brody dos grupos estudados.

Tabela 1. Dados demográficos (sexo, idade e escolaridade) e escores do Mini-Exame do Estado Mental

	Todos os participantes (n=10)			Participantes do treino de nomeação (n=5)		Participantes do treino de nomeação e compreensão (n=5)	
	Média (DP)	Mediana (Mínimo-Máximo)		Média (DP)	Mediana (Mínimo-Máximo)	Média (DP)	Mediana (Mínimo-Máximo)
Sexo	Fem.	60%	-	60%	-	60%	-
	Masc.	40%	-	40%	-	40%	-
Idade		72,00 (61,00		81,00 (68,00 –		68,80	69,00 (61,00 –
		73,40 (07,75)	– 85,00)	78,00 (07,58)	85,00)	(04,97)	74,00)
Escolaridade		02,50 (00,00 -		02,00 (00,00 –		02,80	04,00 (00,00 –
		02,50 (01,59)	04,00)	02,20 (01,48)	04,00)	(01,79)	04,00)
Mini Exame do Estado Mental		25,00 (20,00		25,00 (20,00 –		25,00	25,00 (20,00 –
		24,80 (03,39)	– 30,00)	24,60 (03,36)	29,00)	(03,81)	30,00)

(DP: Desvio padrão)

### Dados de Linguagem

A tabela 2 apresenta os dados comparativos do desempenho de nomeação e compreensão antes e após o treino. Para todos os participantes, houve diferença estatisticamente significativa no tempo de resposta do subtteste de compreensão oral, no escore do subtteste de nomeação e no escore de nomeação de palavras treinadas e não treinadas. Quanto ao desempenho dos participantes que foram submetidos ao treinamento de nomeação associado ao de compreensão, houve

diferença estatisticamente significativa no tempo de resposta dos subtestes de compreensão oral e manipulação, assim como o escore de palavras treinadas e não treinadas. Com relação ao grupo submetido ao treinamento apenas de nomeação, a diferença entre os dois desempenhos se deu como estatisticamente significativa apenas no tempo de resposta do subteste de compreensão oral e no tempo de nomeação das palavras não treinadas.

Tabela 2. Comparação dos desempenhos de linguagem anterior e posterior ao treino de nomeação, conforme o grupo estudado.

Todos os participantes						
Variáveis	Antes		Depois		Estatística do teste de Wilcoxon (z)	p
	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)		
MTL – Compreensão (escore)	04,90 (00,32)	05,00 (04,00 – 05,00)	05,00 (00,00)	05,00 (05,00 – 05,00)	-1,000	0,317
MTL – Compreensão (tempo)	02,08 (00,41)	01,93 (01,61 – 02,86)	01,75 (00,35)	01,61 (01,40 – 02,56)	-2,805	0,005
MTL – Manipulação de objetos (escore)	15,90 (00,32)	16,00 (15,00 – 16,00)	15,90 (00,32)	16,00 (15,00 – 16,00)	0,000	1,000
MTL – Manipulação de objetos (tempo)	01,99 (00,34)	01,87 (01,55 – 02,76)	01,71 (0,35)	01,58 (01,43 – 2,61)	-1,886	0,059
MTL – Nomeação (escore)	26,00 (03,43)	27,50 (18,00 – 30,00)	29,30 (01,16)	30,00 (27,00 – 30,00)	-2,552	0,011
MTL – Nomeação (tempo)	02,11 (00,62)	01,95 (01,54 – 03,58)	01,94 (00,34)	01,83 (01,58 – 02,59)	-1,122	0,262
Palavras treinadas (escore)	08,40 (01,17)	08,00 (06,00 – 10,00)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	-2,588	0,010
Palavras	01,78	01,79	01,57	01,57	-1,887	0,059

treinadas (tempo)	(00,23)	(01,27 – 02,12)	(00,18)	(01,35 – 02,03)		
Palavras não treinadas (escore)	08,30 (01,06)	08,50 (07,00 – 10,00)	09,70 (00,48)	10,00 (09,00 – 10,00)	-2,724	0,006
Palavras não treinadas (tempo)	02,00 (00,23)	01,92 (01,71 – 02,23)	01,90 (00,34)	01,74 (01,52 – 02,54)	-1,071	0,284

**Participantes do grupo do treino de Nomeação**

Variáveis	Antes		Depois		Estatística do teste de Wilcoxon (z)	p
	Media	Mediana	Media	Mediana		
MTL – Compreensão (escore)	04,80 (00,45)	05,00 (04,00 – 05,00)	05,00 (00,00)	05,00 (05,00 – 05,00)	-1,000	0,317
MTL – Compreensão (tempo)	02,26 (00,49)	02,24 (01,68 – 02,86)	01,92 (00,44)	01,80 (01,46 – 02,56)	-2,023	0,043
MTL – Manipulação de objetos (escore)	15,80 (00,45)	16,00 (15,00 – 16,00)	15,80 (00,45)	16,00 (15,00 – 16,00)	0,000	1,000
MTL – Manipulação de objetos (tempo)	02,07 (00,41)	01,88 (01,76 – 02,76)	01,83 (00,48)	01,61 (01,44 – 2,61)	-0,944	0,345
MTL – Nomeação (escore)	24,40 (3,91)	25,00 (18,00 – 28,00)	28,60 (01,34)	28,00 (27,00 – 30,00)	-1,826	0,068
MTL – Nomeação (tempo)	02,39 (00,80)	02,25 (01,63 – 03,58)	01,99 (00,49)	01,68 (01,58 – 02,59)	-1,753	0,080
Palavras treinadas (escore)	08,40 (01,67)	08,00 (06,00 – 10,00)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	-1,633	0,102
Palavras treinadas (tempo)	01,76 (00,06)	01,77 (01,69 – 01,82)	01,65 (00,22)	01,59 (1,49 – 02,03)	-0,944	0,345

Palavras não treinadas (escore)	08,20 (01,30)	08,00 (07,00 – 10,00)	09,40 (00,55)	09,00 (09,00 – 10,00)	-1,857	0,063
Palavras não treinadas (tempo)	02,10 (00,31)	02,16 (01,71 – 02,53)	01,78 (00,30)	01,68 (01,52 – 02,30)	-2,032	0,042
<b>Participantes do grupo do treino de Compreensão e Nomeação</b>						
	<b>Antes</b>		<b>Depois</b>		<b>Estatística do teste de</b>	
Variáveis	Media	Mediana	Media	Mediana	<b>Wilcoxon (z)</b>	<b>p</b>
MTL – Compreensão (escore)	05,00 (00,00)	05,00 (05,00 – 05,00)	05,00 (00,00)	05,00 (05,00 – 05,00)	0,000	1,000
MTL – Compreensão (tempo)	01,89 (00,22)	01,91 (01,61 – 02,21)	01,58 (00,11)	01,60 (01,40 – 01,72)	-2,032	0,042
MTL – Manipulação de objetos (escore)	16,00 (00,00)	16,00 (16,00 – 16,00)	16,00 (00,00)	16,00 (16,00 – 16,00)	0,000	1,000
MTL – Manipulação de objetos (tempo)	01,91 (00,28)	01,86 (01,55 – 02,32)	01,59 (00,14)	01,56 (01,43 – 01,79)	-2,023	0,043
MTL – Nomeação (escore)	27,60 (02,19)	28,00 (24,00 – 30,00)	30,00 (00,00)	30,00 (30,00 – 30,00)	-1,890	0,059
MTL – Nomeação (tempo)	01,84 (00,19)	01,95 (01,54 – 02,02)	01,89 (00,14)	01,85 (01,74 – 02,11)	-0,944	0,345
Palavras treinadas (escore)	08,40 (00,55)	08,00 (08,00 – 09,00)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	-2,070	0,038
Palavras treinadas (tempo)	01,80 (00,34)	01,91 (01,27 – 02,12)	01,50 (00,12)	01,57 (01,35 – 01,61)	-1,483	0,138
Palavras não treinadas (escore)	08,40 (00,89)	09,00 (07,00 – 09,00)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	-2,060	0,039

Palavras não		01,89		01,85		
treinadas	01,90	(01,86 –	02,01	(01,71 –		
(tempo)	(00,04)	01,96)	(00,37)	2,54)	-0,405	0,686

(DP: Desvio padrão)

A tabela 3 apresenta a comparação entre os treinos de nomeação isolado e nomeação associado ao de compreensão oral e observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 3. Comparação do desempenho de linguagem entre os dois tipos de treino de nomeação, com e sem estimulação de compreensão.

Tipo de treinamento						
Variáveis	Compreensão e Nomeação		Nomeação		Estatística do teste	
	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)	Mann Whitney (U)	p
Palavras treinadas (escore antes)	08,40 (00,55)	08,00 (08,00 – 09,00)	08,40 (01,67)	08,00 (06,00 – 10,00)	12,00	0,911
Palavras treinadas (escore depois)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	12,50	1,000
Palavras treinadas (tempo antes)	01,80 (00,34)	01,91 (01,27 – 02,12)	01,76 (00,06)	01,77 (01,69 – 01,82)	09,00	0,465
Palavras treinadas (tempo depois)	01,50 (00,12)	01,57 (01,35 – 01,61)	01,65 (00,22)	01,59 (01,49 – 02,03)	07,00	0,251
Palavras não treinadas (escore antes)	08,40 (00,89)	09,00 (07,00 – 09,00)	08,20 (01,30)	08,00 (07,00 – 10,00)	11,00	0,742
Palavras não treinadas (escore depois)	10,00 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	09,40 (00,55)	09,00 (09,00 – 10,00)	05,00	0,050

Palavras não treinadas (tempo antes)	01,90 (00,04)	01,89 (01,86 – 01,96)	02,10 (00,31)	02,16 (01,71 – 02,53)	06,50	0,209
Palavras não treinadas (tempo depois)	02,01 (00,37)	01,85 (01,71 – 02,54)	01,78 (00,30)	01,68 (01,52 – 02,30)	06,00	0,175

(DP: Desvio padrão)

Ao comparar o desempenho da nomeação das palavras treinadas e não treinadas após o treinamento, houve diferença estatisticamente significativa apenas relacionada ao tempo de nomeação, com melhor desempenho das respostas aos estímulos treinados (Tabela 4).

Tabela 4. Comparação das respostas de nomeação de palavras treinadas e não treinadas após os treinamentos.

Tipo de estímulo da reavaliação após o treinamento						
Variáveis	Palavras treinadas		Palavras não treinadas		Estatística do teste de	
	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)	Media (DP)	Mediana (Mínimo – Máximo)	Wilcoxon (z)	p
Depois do treino (escore)	10,0 (00,00)	10,00 (10,00 – 10,00)	09,70 (00,48)	10,00 (09,00 – 10,00)	-1,732	0,083
Depois do treino (tempo)	01,57 (00,18)	01,57 (01,35 – 02,03)	01,90 (00,34)	01,74 (01,52 – 02,54)	-2,805	0,005

(DP: Desvio Padrão)

## DISCUSSÃO

Os principais objetivos do estudo foram analisar a acurácia, velocidade de processamento e generalização da nomeação dos idosos. Isto posto, após a conclusão dos treinos, o resultado obtido em relação aos dois tipos de treinamento foi de melhores desempenhos de compreensão e nomeação oral.

Especificadamente, o treino de nomeação associado ao de compreensão trouxe menor tempo de latência para resposta aos subtestes de compreensão oral e manipulação e melhor escore de nomeação de palavras treinadas e não treinadas (Tabela 2). Já os participantes do treino isolado de nomeação apresentaram menor tempo de resposta para compreensão oral e também para nomeação de estímulos não treinados. Apesar do treinamento de nomeação acompanhado da compreensão oral ter demonstrado resposta terapêutica melhor de modo estatisticamente significativa para mais subtestes, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os dois tipos de treinos (Tabela 3).

Além disso, em relação às respostas aos estímulos, palavras treinadas e não treinadas, houve diferença estatisticamente significativa relacionada ao tempo de nomeação, que, após o treinamento, foi menor para os estímulos treinados em relação aos não treinados (Tabela 4). Abaixo, será apresentada a discussão de cada achado deste estudo.

Os resultados foram obtidos após cinco sessões diárias intensivas. No entanto, Kelly *et al.* (2014) se contrapõem em relação a esta intensidade, com proposta de intervenção com número de sessões maior que dez para treinamento cognitivo (24). A fadiga cognitiva ocasionada a partir de condições em que o tempo para processar exigências cognitivas muito altas é restrito, também deve ser considerada quanto à frequência da sessão (25).

Com relação aos achados da tabela 1 em que constam os dados demográficos da amostra, referente à escolaridade, a média se manteve em pouco mais de dois anos de estudo, um fator que demonstra maior risco para as demências (9), principalmente para aqueles idosos que não tiveram acesso ao

ensino médio de escolarização (26), como ocorrido com todos os idosos que participaram deste estudo. Apesar das atividades cognitivas realizadas ao longo da vida, como o estudo formal, serem referidas como fundamentais para melhora do desempenho linguístico-cognitivo (9 - 10), este trabalho identificou o efeito benéfico do treino de nomeação para idosos com pouco acesso ao estudo formal. Assim, é importante destacar que os efeitos relacionados aos treinos cognitivos evidenciaram redução entre as disparidades educacionais no risco de demência (26).

Em relação à comparação entre os dois tipos de treinos de nomeação, associado ou não ao treinamento de compreensão oral, como foi visto na Tabela 3, não houve diferença estatisticamente significativa. Contudo, é importante destacar o benefício do treinamento na reserva cognitiva, uma vez que ela é a responsável pelo atraso da expressão neurológica e funcional de doenças neurodegenerativas (27). Assim, os dois treinos analisados neste estudo foram benéficos para a reserva cognitiva dos idosos participantes. É referido o benefício de treinos cognitivos especialmente à população de idosos saudáveis que nunca foi exposta a intervenções anteriores (24).

Os benefícios para as habilidades de compreensão e nomeação observados após os dois tipos de treinos cognitivos (Tabela 2), sugerem que os idosos típicos apresentaram melhora na reserva cognitiva após os treinamentos. Em estudo sobre as duas habilidades linguísticas, a nomeação e a compreensão foram estimuladas em treinamento e o principal benefício dos idosos neurotípicos foi referente à flexibilidade cognitiva (28). Quanto às habilidades de forma isolada, a compreensão de idosos cognitivamente saudáveis melhorou quando trabalhada em treinos de memória de trabalho, inclusive com efeitos de transferência mantidos por 6 meses de estudo (29). Referente ao treinamento de nomeação, foi observado que durante o processo de envelhecimento, os indivíduos são mais afetados ao acessar a seleção semântica que a seleção lexical para nomear (30).

Dada essa dificuldade, neste estudo a generalização que aconteceu dos estímulos treinados para os não treinados, foi verificada mesmo com as palavras sendo semanticamente relacionadas aos estímulos treinados (tabela 4). Essa diferença pode ser explicada por meio da distinção de objetivos entre os estudos,

visto que no estudo de Britt *et al.* (2016), o indivíduo poderia nomear da forma que achasse melhor e eles analisavam qual o acesso mais facilmente feito (30). Já no caso do presente estudo ele era exposto a um único nome para recuperar no treinamento, ou seja, não se verificou a etapa lexical da nomeação.

O presente estudo constatou que o tempo de resposta da amostra após o treinamento foi uma variável mais relevante se comparado ao escore das palavras treinadas e não treinadas, como também exposto na tabela 4. É interessante observar que Cotelli *et al.* (2012) referiram declínio na velocidade de processamento de nomeação conforme o envelhecimento (3), e o presente estudo comprovou o benefício do treino cognitivo para esta variável. Observa-se também que os idosos neurotípicos deste estudo apresentaram raros erros de nomeação na avaliação inicial, assim, o maior efeito do treinamento foi observado na velocidade que a resposta de nomeação foi apresentada. É referido que os declínios cognitivos decorrentes do envelhecimento saudável não são capazes de afetar atividades que demandam de forma simples o uso de domínios cognitivos diversos, as atividades cotidianas apenas se tornam mais complexas (5).

Assim, observa-se que, após a estimulação dos indivíduos, a resposta final se tornou mais simples e ágil. Um estudo recente referente à medida de tempo de resposta de idosos, analisou o papel de algumas funções executivas na nomeação de ações e objetos e, como resultado, a fluência desempenhou melhores tempos de resposta dentre as funções executivas observadas (31).

### **Limitações do estudo**

O estudo apresenta algumas limitações. Os resultados devem ser interpretados com restrição devido ao tamanho da amostra, pois foram estudados apenas dez indivíduos, apesar disso, os benefícios dos treinamentos foram evidenciados e é possível que estudos com amostras maiores identifiquem resultados ainda melhores.

Outra limitação este estudo não analisou a manutenção dos ganhos terapêuticos em longo prazo.

Ainda, os treinos foram realizados na casa do próprio participante, local onde existem variáveis não controladas, como ruídos ou interferências visuais e auditivas que podem ter influência nas respostas dos voluntários e, assim, nos resultados do estudo. Quanto às interferências do ambiente onde a estimulação foi realizada, antes do treinamento, a pesquisadora orientou cada voluntário sobre procurar um lugar mais calmo na casa, onde tivesse uma mesa para apoio do computador no mesmo nível que o participante e os treinos feitos sempre num horário que o idoso estivesse mais confortável e tranquilo.

Por fim, outra limitação que deve ser considerada é quanto ao registro do tempo de resposta, realizado manualmente pelo celular, uma vez que depende da identificação da pesquisadora quanto ao início e término da resposta do participante e do tempo de resposta motora da pesquisadora. Apesar disso, as avaliações anteriores e posteriores foram realizadas pela mesma pesquisadora, o que reduz o efeito desta limitação.

## CONCLUSÃO

O treino intensivo de nomeação por meio da técnica de recuperação associado ou não ao treino de compreensão diminui o tempo de resposta e aumenta o número de acertos na nomeação de idosos neurotípicos.

A resposta qualitativa do treinamento de nomeação associado ao treino de compreensão oral foi melhor em relação ao treino de nomeação isolado, embora a comparação entre os dois tipos de treinamento não tenha identificado diferença estatisticamente significativa.

Após o treinamento, houve generalização do benefício de nomeação para os estímulos não treinados.

## REFERÊNCIAS

- (1) GARCIA, Flavia H. A.; MANSUR, Leticia L. Habilidades funcionais de comunicação: idoso saudável. *Acta fisiátrica*, v. 13 (2006).
- (2) HÜBNER, Lilian C. *et al.* Naming and verbal learning in adults with Alzheimer's disease, mild cognitive impairment and in healthy aging, with low educational levels. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 76, n. 2, p. 93-99 (2018).
- (3) COTELLI, Maria *et al.* Naming ability changes in physiological and pathological aging. *Frontiers in neuroscience*, v. 6, p. 120 (2012).
- (4) CANCELA, Diana M. G. "O processo de envelhecimento." *Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto 3* (2007).
- (5) BERTOLUCCI, Paulo H. F. Demências. In: ORTIZ, Karin Z. (Org.). *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição*. 2. ed. Barueri - SP: Manole Ltda., p. 302-318 (2010).
- (6) MINETT, Thaís S. C. *et al.* Subjective memory complaints, white-matter lesions, depressive symptoms, and cognition in elderly patients. *The American journal of geriatric psychiatry*, v. 13, n. 8, p. 665-671 (2005).
- (7) JORM, Anthony F. *et al.* Memory complaints as a precursor of memory impairment in older people: a longitudinal analysis over 7–8 years. *Psychological medicine*, v. 31, n. 3, p. 441-449 (2001).
- (8) BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação: Pirâmide etária 2018-2058*. Brasília (2018).
- (9) CHEN, Jen-Hau; LIN, Kun-Pei; CHEN, Yen-Ching. Risk factors for dementia. *Journal of the Formosan Medical Association*, v. 108, n. 10, p. 754-764 (2009).

- (10) SOARES, Ellen C. S.; ORTIZ, Karin Z. Influence of schooling on language abilities of adults without linguistic disorders. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 127, n. 3, p. 134-139 (2009).
- (11) YASSUDA, M. S. *et al.* Treino de memória no idoso saudável: benefícios e mecanismos. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 19, n. 3, p. 470-481 (2006).
- (12) WILLIS, S. L. *et al.* Long-term effects of cognitive training on everyday functional outcomes in older adults. *Jama*, v. 296, n. 23, p. 2805-2814 (2006).
- (13) IRIGARAY, Tatiana Q. *et al.* Efeitos de um Treino de Atenção, Memória e Funções Executivas na Cognição de Idosos Saudáveis. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25 (2012).
- (14) CALERO, Maria D.; NAVARRO, Elena. Cognitive plasticity as a modulating variable on the effects of memory training in elderly persons. *Archives of Clinical Neuropsychology*, v. 22, n. 1 (2007).
- (15) GALE, Tim M. *et al.* The naming profile in Alzheimer patients parallels that of elderly controls. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, v. 31, n. 5, p. 565-574 (2009).
- (16) KANG, Sean H. K.; GOLLAN, Tamar H.; PASHLER, Harold. Don't just repeat after me: Retrieval practice is better than imitation for foreign vocabulary learning. *Psychonomic bulletin & review*, v. 20, n. 6 (2013).
- (17) LAWTON, Powell; BRODY, Elaine M. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *The gerontologist*, (9): 179-1869 (1969).
- (18) BERTOLUCCI, Paulo H. F. *et al.* O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 52, n. 1, p. 01-07 (1994).
- (19) FOLSTEIN, Marshal F.; FOLSTEIN, Susan E.; MCHUGH, Paul R. "Mini-mental state": A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatr Res. Nov;12(3):189-98* (1975).

(20) BRUCKI, Sonia M. D., *et al.* Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de neuro-psiquiatria*. 61.3B: 777-81 (2003).

(21) FREITAS, Elizabete V.; MIRANDA, Roberto D. Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica ampla. In: Freitas EV, Py L (Org). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara-Koogan; p. 900-9 (2006).

(22) PARENTE, Maria A. M. P., *et al.* Bateria Montreal-Toulouse de Avaliação da Linguagem-Bateria MTL-Brasil.1 ed. (2016).

(23) BRUCKI, Sonia M., *et al.* Dados normativos para o teste de fluência verbal categoria animais em nosso meio. *Arq. neuropsiquiatr* 55.1: 56-61(1997).

(24) KELLY, Michelle E., *et al.* The impact of cognitive training and mental stimulation on cognitive and everyday functioning of healthy older adults: a systematic review and meta-analysis. *Ageing research reviews* 15 (2014): 28-43.

(25) BORRAGÁN, Guillermo, *et al.* "Cognitive fatigue facilitates procedural sequence learning." *Frontiers in human neuroscience* 10: 86 (2016).

(26) CLARK, Daniel O., *et al.* Does targeted cognitive training reduce educational disparities in cognitive function among cognitively normal older adults?. *International journal of geriatric psychiatry* 31.7: 809-817 (2016).

(27) TARDIF, Sarah; SIMARD, Martine. Cognitive stimulation programs in healthy elderly: a review. *International journal of Alzheimer's disease* 2011 (2011).

(28) LÓPEZ-HIGES, Ramón, *et al.* Factors explaining language performance after training in elders with and without subjective cognitive decline. *Frontiers in aging neuroscience* 10: 264 (2018).

(29) CARRETTI, Barbara, *et al.* Gains in language comprehension relating to working memory training in healthy older adults. *International journal of geriatric psychiatry* 28.5: 539-546 (2013).

(30) BRITT, Allison E.; FERRARA, Casey; MIRMAN, Daniel. Distinct effects of lexical and semantic competition during picture naming in younger adults, older adults, and people with aphasia. *Frontiers in Psychology* 7: 813 (2016).

(31) HIGBY, Eve, *et al.* "The Role of Executive Functions in Object-and Action-Naming among Older Adults." *Experimental Aging Research*: 1-25 (2019).

**APÊNDICE 1** - Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Terapia intensiva de nomeação para indivíduos com demência: O efeito do treino de compreensão.

**Pesquisador:** Maysa Luchesi Cera

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 99251118.6.0000.8093

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.061.928

**Apresentação do Projeto:**

"O transtorno de linguagem nos quadros demenciais tem como principal característica as anomias. Essas alterações afetam a comunicação, a autonomia e as relações sociais do indivíduo. O treino linguísticocognitivo pode beneficiar o comportamento a funcionalidade e promover maior qualidade de vida para a pessoa com demência e para seus cuidadores. Desta maneira, este projeto tem como objetivo comparar o desempenho de nomeação de três grupos de participantes com e sem demência, que passarão por uma terapia intensiva de nomeação, com e sem estimulação de compreensão oral associada, ou por orientação sobre estratégias de comunicação. Participarão das sessões de treino fonoaudiológico intensivo, dez idosos

com demência decorrente de doença de Alzheimer ou doença vascular e 10 idosos neurotípicos. Dez idosos com demência receberão apenas orientações sobre estratégias linguístico-cognitivas. Serão realizadas sessões prévias e posteriores ao treinamento para avaliação do desempenho da nomeação oral, a terapia será baseada no método Retrieval Practice. Espera-se que a

terapia de nomeação associada ao treino de compreensão oral apresente maiores benefícios do que a terapia de nomeação isolada, bem como que idosos com e sem demência se beneficiem do treinamento em relação àqueles que foram receberem apenas orientação."

### Objetivo da Pesquisa:

#### 1 Objetivo Geral

"Analisar o benefício da terapia intensiva de nomeação, com e sem estimulação da compreensão oral associada, de idosos com e sem demência."

#### 2 Objetivos específicos

- Comparar o tempo para nomeação antes e após o treinamento de nomeação associado ao de compreensão oral.
- Comparar a quantidade de acertos em tarefas antes e após o treinamento de nomeação associado ao de compreensão oral.
- Comparar o tempo para nomeação antes e após o treinamento de nomeação isolado.
- Comparar a quantidade de acertos em tarefas antes e após o treinamento de nomeação isolado.
- Investigar se o treino de nomeação associado ao de compreensão oral aumenta ou reduz o tempo de nomeação em relação ao treino isolado.
- Investigar se o treino de nomeação associado ao de compreensão oral aumenta a quantidade de acertos em tarefas de nomeação em relação ao treino isolado.
- Comparar o tempo para nomeação, após a intervenção, entre os grupos com demência com e sem estimulação de nomeação.
- Comparar a pontuação em tarefa de nomeação, após a intervenção, entre os grupos com demência com e sem estimulação de nomeação.
- Comparar o tempo para nomeação, após a intervenção, entre os grupos com e sem demência.
- Comparar a pontuação em tarefa de nomeação, após a intervenção, entre os grupos com e sem demência."

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores,

"Riscos: O estudo pode implicar em cansaço do participante durante a sessão de terapia, além de interferir na rotina da família por um período de sete dias consecutivos. Os participantes, familiares e/ou cuidadores, serão esclarecidos sobre o objetivo do estudo e os procedimentos que serão realizados durante todo o processo. Serão informados que poderão desistir, se assim

desejarem, a qualquer momento. Todos os procedimentos estarão explicados de maneira clara no TCLE. Não haverá despesa pessoal para o participante em qualquer fase do estudo.

**Benefícios:** Os idosos se beneficiarão de treinamento de nomeação ou orientação linguístico-cognitiva e ainda contribuirão para o conhecimento científico da população acerca do benefício do experimento para a nomeação."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto de pesquisa coordenado pela professora Maysa Luchesi Cera e com a participação das alunas Amanda Cristina de Souza Ferreira, Ariely Aurélio Silva e Lorrane Rodrigues Paiva. É um projeto de trabalho de conclusão de curso e contará com 30 participantes de pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram corretamente apresentados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisadora atendeu à solicitação do CEP e inseriu um novo modelo de TCLE.

Considero o projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA  
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1181542.pdf	22/11/2018 19:34:09		Aceito
Outros	cartapendencias.doc	22/11/2018 19:32:41	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	cartapendencias.pdf	22/11/2018 19:32:17	Maysa Luchesi Cera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_participante.pdf	22/11/2018 19:23:55	Maysa Luchesi Cera	Aceito

Ausência	TCLE_participante.pdf	22/11/2018 19:23:55	Maysa Luchesi Cera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participante.doc	22/11/2018 19:23:45	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	31/10/2018 11:20:38	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	31/10/2018 11:20:29	Maysa Luchesi Cera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_cuidador.pdf	31/10/2018 11:16:12	Maysa Luchesi Cera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_cuidador.doc	31/10/2018 11:16:00	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/09/2018 15:18:40	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Orçamento	Orcamento.doc	20/09/2018 15:18:32	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	20/09/2018 15:17:33	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	termo_de_concordancia_da_proponente.docx	26/08/2018 21:46:14	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Equipe3.pdf	26/08/2018 21:39:32	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Equipe2.pdf	26/08/2018 21:38:59	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Equipe1.pdf	26/08/2018 21:38:29	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Pesquisador.pdf	26/08/2018 21:31:42	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/07/2018 12:51:59	Maysa Luchesi Cera	Aceito

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

**Município:** BRASÍLIA

**E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UF:** DF

**CEP:** 72.220-900

(61)3107-8434

UNB - FACULDADE DE CEILÂNDIA  
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Cronograma	Cronograma.doc	26/07/2018 12:51:46	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	termo_de_concordancia_da_proponente.pdf	26/07/2018 12:31:24	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisado_responsavel.doc	26/07/2018 12:28:39	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador_responsavel	26/07/2018 12:24:13	Maysa Luchesi Cera	Aceito

Outros	.pdf	26/07/2018 12:24:13	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_do_projeto.doc	26/07/2018 12:15:24	Maysa Luchesi Cera	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_do_projeto.pdf	26/07/2018 12:13:56	Maysa Luchesi Cera	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 06 de Dezembro de 2018

---

Assinado por:

**Danielle Kaiser de Souza (Coordenadora)**

## APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa intitulada Terapia intensiva de nomeação para indivíduos com demência: o efeito do treino de compreensão



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB FACULDADE  
DE CEILÂNDIA – FCE CURSO DE  
FONOAUDIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE (PARTICIPANTE)

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Terapia intensiva de nomeação para indivíduos com demência: o efeito do treino de compreensão”, sob a responsabilidade da pesquisadora Maysa Luchesi Cera. O projeto busca analisar o benefício de idosos com e sem demência ao participar de uma terapia intensiva de nomeação, com e sem estimulação da compreensão oral associada.

O objetivo desta pesquisa é comparar o desempenho da nomeação de participantes com e sem demência em dois treinos de nomeação, com e sem estimulação da compreensão oral.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de 07 (sete) sessões em dias consecutivos, nas quais serão realizadas perguntas com e sem apresentação de figuras, para que responda como preferir. Os procedimentos serão realizados em um ambiente silencioso de sua própria residência, com um tempo estimado de 30 minutos para cada sessão.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são cansaço, incômodo pela mudança na rotina e esforço para recordar os nomes de algumas figuras. Por isso, agendaremos o horário que o(a) Senhor(a) referir preferência. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção terapêutica fonoaudiológica para idosos com e sem demência, com o intuito que estes indivíduos tenham um benefício do treino na comunicação e conseqüentemente na qualidade de vida.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhes tragam constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo as sessões de avaliações e treinamentos terapêuticos. Também não há compensação financeira relacionada à participação, que será voluntária. Todas as despesas adicionais relacionadas diretamente à pesquisa (tais como, passagem do pesquisador para o local da pesquisa e materiais para realização da pesquisa) serão absorvidas pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente da participação na pesquisa, vocês deverão buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, campus Ceilândia podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Maysa Luchesi Cera, da Universidade de Brasília, no telefone (61) 99530-2525, disponível inclusive para ligação a cobrar. Poderá nos contatar também, pelos e-mails maysacera@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do responsável pelo participante

Maysa Luchesi Cera - pesquisadora

## APÊNDICE A - Palavras utilizadas na avaliação

Tabela 1. Estímulos usados para a avaliação da nomeação de palavras treinadas e não treinadas.

<b>Quantidade de sílabas/fonemas</b>	<b>Palavras treinadas</b>	<b>Palavras não treinadas</b>
3/6	Cabeça	Cabelo
3/6	Barriga	Umbigo
3/6	Pepino	Repolho
3/6	Tomate	Alface
4/8	Maracujá	Azeitona
3/6	Macaco	Barata
3/6	Girafa	Coruja
3/6	Panela	Tijela (vasilha)
3/6	Escova	Espelho
4/8	Capacete	Canivete

## APÊNDICE B - Palavras utilizadas no treinamento

### Lista 1- palavras utilizadas para o treinamento de nomeação

<b>Quantidade de sílabas/ fonemas</b>	<b>Partes do corpo</b>	<b>Alimentos</b>	<b>Animais</b>	<b>Objetos domésticos</b>
3/6	Barriga	Banana	Cachorro	Panela
3/6	Bochecha	Tomate	Macaco	Escada
3/6	Cabeça	Cebola	Cavalo	Dominó
3/6	Coluna	Batata	Girafa	Janela
3/6	Pupila	Pepino	Gavião	Escova
3/6	Bexiga	Cereja	Raposa	Caneta
3/6	Canela	Goiaba	Jacaré	Óculos
3/6	Ouvido	Pêssego	Camelo	Sapato
4/8	Estômago	Melancia	Tamanduá	Telefone
4/8	Cotovelo	Maracujá	Elefante	Capacete

Lista 2- palavras utilizadas para o treinamento de compreensão

<b>Quantidade de sílabas/fonemas</b>	<b>Partes do corpo</b>	<b>Alimentos</b>	<b>Animais</b>	<b>Objetos domésticos</b>
3/6	Barriga	Banana	Macaco	Panela
3/6	Cabeça	Tomate	Cavalo	Dominó
3/6	Ouvido	Cebola	Girafa	Sapato
3/6	Canela	Pepino	Gavião	Capacete

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO



ISSN 2317-1782 *versão  
on-line*

### INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- Escopo e política
- Tipos de artigos
- Submissão de manuscritos
- Documentos necessários para envio
- Preparação de manuscritos
- Propriedade intelectual

#### Escopo e política

CoDAS (online ISSN 2317-1782) is a scientific and technical open access journal published bimonthly by the Brazilian Speech-Language pathology and Audiology Society (SBFa). It is a continuation of the former “Pró-Fono Revista de Atualização Científica” – ISSN 0104-5687, until 2010 and “Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)” – ISSN 2179-6491, until 2012.

A missão da revista é contribuir para a disseminação do conhecimento científico e técnico no campo das Ciências da Comunicação e Distúrbios - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública. O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais "Distúrbios da Comunicação, Audiologia e Deglutição" e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar. O título abreviado da revista é CoDAS, que pode ser usado em bibliografia, notas, referências e citações. A revista é uma publicação da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

O CoDAS aceita envios originais em português, espanhol e inglês. Os artigos aceitos originalmente submetidos em português ou espanhol serão traduzidos e publicados tanto no idioma original quanto no inglês. A tradução será realizada a expensas dos autores e deve ser conduzida por empresas nomeadas pelo CoDAS ou por empresas com experiência comprovada na tradução de artigos científicos na área. Os falantes nativos ou nativos do inglês podem enviar seu manuscrito diretamente em inglês; Nesse caso, a publicação não será traduzida para o português, mas a versão em inglês será avaliada e, se necessário, a revisão do idioma inglês será exigida a expensas dos autores. As políticas completas da revista podem ser encontradas nas Instruções para autores.

#### Tipos de artigos

Os seguintes tipos de manuscritos são aceitos para publicação: "Artigos originais", "Revisões sistemáticas com ou sem meta-análise", "Comunicações breves", "Relatos de casos" e "Cartas ao editor".

#### Artigo original:

Artigos originais e não publicados destinados à divulgação de resultados de pesquisas científicas. A estrutura do artigo deve incluir as seguintes seções:

resumo, palavras- chave, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve fornecer informações que estimulem a leitura do artigo e, portanto, não deve conter abreviações, resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar uma breve revisão da literatura que justifique os objetivos do estudo. Os métodos devem ser descritos com detalhes suficientes e incluir apenas informações relevantes para permitir a reprodução do estudo. Os resultados deve ser interpretado, indicando a significância estatística para os dados encontrados, e não deve, portanto, ser uma mera apresentação de tabelas, gráficos e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados em tabelas, gráficos e figuras e / ou vice-versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos à análise estatística inferencial sempre que apropriado. A discussão não deve repetir os resultados ou a introdução, e a conclusão deve responder de forma concisa aos objetivos propostos, indicando de forma clara e objetiva a relevância do estudo submetido e sua contribuição para o avanço da ciência. Das referências citadas(30 no máximo), pelo menos 90% deve consistir de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e internacional, preferencialmente nos últimos cinco anos . Citações de teses / dissertações ou trabalhos apresentados em reuniões científicas não serão incluídas. O documento não deve exceder 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como uma declaração informando que todos os indivíduos (ou seus cuidadores) envolvidos no estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo seres humanos ou animais (bem como registros médicos ou documentos). instituição), são obrigatórios e devem ser incluídos na seção de métodos. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser escaneados e anexados ao sistema no momento da submissão do manuscrito.

Revisão sistemática com ou sem meta-análise: Artigos destinados a responder a uma questão de pesquisa e analisar criticamente todas as evidências científicas sobre o tema da pesquisa. Resultam de um levantamento metodológico que visa identificar, coletar e analisar, com estratégia de busca adequada para esse tipo de pesquisa, estudos que testaram a mesma hipótese, reuniram os mesmos dados, apresentam esses dados em gráficos, tabelas e / ou tabelas, e interpretar a evidência. As revisões sistemáticas devem descrever detalhadamente o método de coleta de dados, justificar a escolha das bases de dados consultadas e indicar a relevância do tema e sua contribuição para a ciência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitos casos, ser analisados estatisticamente por meio de meta- análise. Os artigos com meta-análise devem obedecer estritamente ao conjunto de regras indicado para essa técnica. As revisões sistemáticas e de meta-análise devem apresentar a seguinte estrutura: resumo, palavras-chave, introdução, finalidades, estratégia de busca, critérios de seleção, análise de dados, resultados, conclusão e referências. Todos os trabalhos selecionados para uma revisão sistemática devem ser listados nas referências. O arquivo não deve exceder 30 páginas. Para mais informações visite o [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231717822015000500409](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822015000500409)

&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Relato de caso:

Artigos que apresentam casos ou experiências sem precedentes, incomuns ou inovadores

- únicos ou em série de casos - com características únicas de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, histórico, gerenciamento e resultados. Sua estrutura deve conter resumo, palavras-chave, introdução (com breve revisão d literatura), apresentação de caso, discussão, comentários finais e referências (máximo de 15). O documento não deve exceder 20 páginas. A apresentação do caso clínico deve conter uma declaração informando que os indivíduos (ou seus cuidadores) envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando com a conclusão e divulgação do estudo e seus resultados. Caso sejam utilizadas imagens de pacientes.

Comunicação breve:

Artigos de pesquisa resumidos que objetivam apresentar resultados preliminares interessantes de impacto na área de distúrbios da comunicação, audiologia e deglutição. Os arquivos são limitados a 2.500 palavras (da introdução à conclusão). Eles seguem o mesmo formato dos artigos originais, incluindo resumo, palavras-chave, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas / tabelas / figuras e no máximo 15 referências, das quais pelo menos 80% devem consistir de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e internacional, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Carta ao editor:

Crítica construtiva, objetiva, educativa de material publicado ou discussão de tópicos específicos atuais. As cartas serão publicadas com base na decisão Editorial e deverão ser curtas (até 1.200 palavras).

O CoDAS apóia as políticas de registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e disseminação internacional de informações sobre ensaios clínicos em acesso aberto. Portanto, somente artigos de pesquisa clínica que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e pelo ICMJE serão aceitos para publicação. Os endereços dos Registros de Ensaios Clínicos estão disponíveis no site do ICMJE, [www.icmje.org](http://www.icmje.org), ou em <http://www.who.int/ictcp/network/primary/en/index.html> . O número de identificação deve ser fornecido no final do resumo.

CoDAS está alinhado com a boa política de práticas científicas e, portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, no desempenho de pesquisas ou na divulgação da ciência. Plágio e autoplágio são formas de má conduta científica envolvendo a apropriação de idéias intelectuais ou contribuições de outros sem o devido reconhecimento na forma de citação. Para tanto, adotamos o sistema iThenticate com o intuito de identificar semelhanças textuais que podem ser consideradas plágio. Vale a pena notar que os autores são totalmente responsáveis pelo conteúdo de seus manuscritos.

#### Design e preparação de manuscritos

As seguintes regras devem ser seguidas para todos os tipos de manuscritos. Baseou-se no formato proposto pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas ( ICMJE), publicado no artigo “Requisitos uniformes para manuscritos submetidos a periódicos biomédicos” em sua versão de abril de 2010, disponível em <http://www.icmje.com/.org/>.

#### Submissão de manuscritos

Os manuscritos devem ser submetidos exclusivamente através do Online Publishing System disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

A avaliação de manuscritos submetidos ao CoDAS segue um processo de três fases:

1. Avaliação técnica: Todos os manuscritos submetidos são verificados em relação aos requisitos descritos nas regras de submissão. Aqueles que não estiverem em conformidade com as regras ou não apresentarem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores para ajustes. Artigos de acordo com as regras e acompanhados de todos os documentos necessários são encaminhados para a próxima fase.
2. Avaliação de escopo e interesse: Os manuscritos aprovados na avaliação técnica são encaminhados ao editor-chefe juntamente com o relatório de similaridade (via iThenticate). Os editores analisam o relatório de similaridade e conduzem uma avaliação científica preliminar em relação ao campo de estudo, escopo, relevância e interesse para publicação. Manuscritos com muitos problemas, fora de escopo, ou sem relevância ou interesse para a missão da Revista, podem ser “ Rejeitados imediatamente ” por decisão editorial. Artigos com potencial para publicação são encaminhados para revisão por pares.
3. Avaliação pelos pares: Os artigos são avaliados por pelo menos dois árbitros da área de conhecimento do estudo, de instituições nacionais e

internacionais de ensino e / ou pesquisa com produção científica comprovada. As opiniões dos árbitros sobre os manuscritos são as seguintes: “Aceito”, “Aceito com pequenos ajustes”, “Aceito com grandes ajustes”, “Rejeitado” e “Rejeitado com possibilidade de reapresentação”. “Rejeitado” ou “Aceito com ajustes menores / maiores” as opiniões são sempre acompanhadas dos comentários de avaliação dos árbitros; revisão cega é garantida durante todo o processo de julgamento. Após as correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se recebeu dois pareceres favoráveis e rejeitou se recebeu duas opiniões desfavoráveis. No caso de revisões conflitantes, um dos Editores Associados da área pode ser consultado. Em caso de dúvida ou disputa sobre decisão editorial, os autores poderão entrar em contato com os editores-chefes, que receberão as justificativas e esclarecerão as dúvidas do processo. Detalhes

Os manuscritos sob revisão não devem ser submetidos para publicação em qualquer outro periódico nacional ou internacional até que sejam aceitos para publicação ou rejeitados pelo conselho editorial. Somente o Editor-chefe pode autorizar a reprodução de artigos publicados em CoDAS em outras mídias.

Em caso de dúvida, os autores devem entrar em contato com a secretaria executiva via e-mail: [codas@editoracubo.com.br](mailto:codas@editoracubo.com.br) .

Documentos necessários para envio

- Requerimentos técnicos

Os seguintes documentos devem ser incluídos no processo de submissão:

- a) uma carta assinada por todos os autores com permissão para reproduzir o material e a transferência de direitos autorais, bem como um breve esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. Este documento deve ser digitalizado. No sistema, insira-o como “Arquivo Suplementar NÃO para Revisão”;
- b) a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo foi realizado, no caso de pesquisas envolvendo seres humanos ou animais. Este documento deve ser digitalizado. No sistema, insira-o como “Arquivo Suplementar NÃO para Revisão”;
- c) uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos participantes do estudo (ou cuidadores), declarando sua aprovação para reprodução de imagens quando do caso. Este documento deve ser digitalizado. No sistema, insira-o como “Arquivo Suplementar NÃO para Revisão”;

d) uma declaração de conflitos de interesse, quando apropriado. Este documento deve ser digitalizado. No sistema, insira-o como “Arquivo Suplementar NÃO para Revisão”;

e) página de título do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na página de título (veja adiante como preparar esta página). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema, digite-o como “Página de título”;

f) tabelas, gráficos, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem ser citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Eles também devem ser apresentados em uma cópia anexa no sistema de submissão. Tabelas e gráficos devem ser enviados no formato DOC ou DOCX. Gráficos, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser enviados em pelo menos 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema, insira-o como “Tabela”, “Figura” ou “Imagem”;

g) manuscrito (veja adiante como preparar este documento). No sistema, insira-o como “Documento principal”.

- Folha de rosto

Deve ser preparado em arquivo separado do manuscrito e conter:

a) título do artigo , em português (ou espanhol) e inglês. Os títulos devem ser concisos, mas informativos;

b) título curto com no máximo 40 caracteres;

c) afiliação dos autores : nome completo de cada autor seguido do nome da instituição a qual são afiliados e da cidade, estado e país da instituição;

d) nome do departamento e / ou instituição onde o estudo foi realizado, bem como cidade, estado e país da instituição;

e) nome, endereço institucional e e-mail do autor correspondente;

f) apoio financeiro : indicar se houve financiamento para a pesquisa e, se houver, indicar o número da fonte e do processo;

g) declaração de conflitos de interesse : indicar se existem conflitos e, se houver, fornecer um breve texto explicando-o;

h) um pequeno texto descrevendo a contribuição de cada autor listado; O CoDAS adota os critérios de autoria e contribuição do ICMJE.

i) reconhecimentos: inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que cooperaram efetivamente com a implementação do estudo. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições financiadoras que forneceram apoio e / ou financiamento à implementação da pesquisa, apresentando os números do processo, quando apropriado.

## Preparação de manuscritos

O texto deve ser criado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, tamanho ISO A4 (212x297 mm), fonte Arial, tamanho 12, espaço duplo entre linhas, margens laterais de 2,5 cm, justificadas, páginas numeradas seqüencialmente com algarismos arábicos; cada seção deve começar em uma nova página, na seguinte seqüência: título do artigo em português (ou espanhol) e inglês, resumo, palavras-chave, texto (de acordo com os itens necessários para a seção à qual o manuscrito foi submetido), referências, e tabelas, gráficos e figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos ou apêndices com suas respectivas legendas.

Consulte a seção " Tipos de artigos " nesta página para preparar seu artigo de acordo com os tipos e tamanho do manuscrito.

Tabelas, gráficos, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem ser citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Eles também devem ser apresentados em uma cópia anexa no sistema de submissão, conforme indicado anteriormente. Além do manuscrito, em uma página separada, apresente a página de título como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria - esses dados devem ser apresentados apenas na página de título.

### Título, resumo e palavras-chave

O manuscrito deve começar com o título do artigo em português (ou espanhol) e inglês, seguido do resumo em português (ou espanhol) e inglês, com no máximo 250 palavras. Deve ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, mostrando brevemente as principais partes do trabalho e destacando os dados mais significativos.

Estrutura do manuscrito de acordo com o tipo de artigo: artigo original - objetivo, método, resultados, conclusão; revisões sistemáticas e de metanálise - objetivo, estratégias de pesquisa, critérios de seleção, análise de dados, resultados, conclusão, relato de casos - resumo não estruturado seguido de no mínimo cinco e no máximo dez palavras-chave que definem o tema do estudo. As palavras-chave serão baseadas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme, que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine, disponível no site: <http://decs.bvs.br> .

### Texto

O texto deve seguir a estrutura requerida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deve ser numerada seqüencialmente, usando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e, preferencialmente, sem referência ao nome dos autores, como no exemplo a seguir:

*"... Qualquer distúrbio de fala associado a uma lesão do sistema nervoso ou com uma disfunção dos processos sensorio-motores subjacentes à fala pode ser classificado como um distúrbio motor (11-13)..."*

Palavras ou expressões em português que não possuem tradução oficial para o inglês devem ser escritas em *itálico* . Números até dez devem ser escritos por

extenso. O site de inserção das tabelas, gráficos, figuras e anexos deve ser mencionado no texto conforme eles são numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e gráficos devem estar em preto e branco; figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, gráficos e figuras devem ser organizados no final do artigo, após as referências, bem como em anexo no sistema de submissão, conforme descrito anteriormente.

#### Referências

As referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que aparecem no texto e identificadas com algarismos arábicos. Sua apresentação deve ser baseada no formato "Vancouver Style", como nos exemplos fornecidos à frente, e os títulos no Journal Indexed no Index Medicus, da National Library of Medicine and disponibilizados em <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>. Todas as referências devem mencionar todos os autores até seis; acima de seis, os seis primeiros devem ser mencionados, seguidos de *et al*.

Recomendações gerais:

### **ARTIGOS DE JORNAL**

Shriberg LD, Flipsen Jr., Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, ML de Katcher e outros. Risco para distúrbio de fala associado à otite média recorrente com efusões: dois estudos retrospectivos. J Speech Lang Ouvir Res. 2000; 43 (1): 79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2002;7(1):32-9.

### **LIVROS**

J do Norte, Downs M. Audição em crianças. 3 ed. Baltimore: Williams e Wilkins; 1983.

### **CAPITULOS DE LIVRO**

Rees N. Uma visão geral da pragmática, ou o que está na caixa? In: Irwin J. Pragmatics: o papel no desenvolvimento da linguagem. La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

### **BOOK CHAPTER (same author)**

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 51-82.

### **DOCUMENTOS ELETRÔNICOS**

ASHA: Associação Americana de Fonoaudiologia [Internet]. Rockville: Associação Americana de Fonoaudiologia; c1997-2008. Otite média, audição e desenvolvimento de linguagem. [citado em 29 de agosto de 2003]; [cerca de 3 ecrãs] Disponível em: [http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm](http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm)

### **Tabelas**

Exibe as tabelas separadamente do texto, uma por página, no final do documento. Apresentá-los também em anexo no sistema de submissão. Tabelas devem ser criadas em espaço duplo, fonte Arial, tamanho 8; eles devem ser numerados seqüencialmente usando algarismos arábicos na ordem em que são mencionados no texto. Todas as tabelas devem ter títulos reduzidos e autoexplicativos inseridos acima deles. Todas as colunas de uma tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. O rodapé da tabela deve conter legendas mostrando as abreviações e os testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser reduzido ao mínimo necessário para descrever os dados de forma concisa, e eles não devem repetir as informações apresentadas no texto. Quanto à apresentação, eles devem ter traços horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão. Os lados da mesa devem estar abertos.

### **Gráficos**

Os gráficos devem seguir a mesma orientação de estrutura das tabelas, diferindo apenas no formato; eles podem ter traços verticais e ser fechados lateralmente. Exibe os gráficos separadamente do texto, um por página, no final do documento. Apresentá-los também em anexo no sistema de submissão. No máximo dois gráficos serão aceitos.

### **Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)**

As figuras devem ser apresentadas separadamente do texto, no final do documento, numeradas seqüencialmente em algarismos arábicos, conforme a ordem em que aparecem no texto. Todos os números devem também ser apresentados em anexo no sistema de submissão. Devem ser criados com gráficos de qualidade adequada (podem ser coloridos, preto e branco ou em tons de cinza,

sempre com fundo branco) e apresentar o título da legenda, em fonte Arial, tamanho 8. Para evitar problemas que possam comprometer o padrão de publicação de CoDAS , o processo de digitalização de imagens deve atender aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas, use 800 dpi / bitmap para traços; para ilustrações e fotografias, use 300 dpi / RGB ou tons de cinza.

Em todos os casos, os gráficos devem ser fornecidos nas extensões de arquivo .tif e / ou .jpg . Para ilustrações curvas (gráficos, desenhos e diagramas), as extensões de arquivo .xls (Excel), .epse .wmf também serão aceitas. Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro lugar, elas devem ser acompanhadas de permissão por escrito do autor / editor, e a fonte deve ser exibida na legenda da figura. Um máximo de cinco figuras será aceito.

#### Legendas

As legendas devem ser apresentadas usando espaço duplo, acompanhando suas respectivas tabelas, gráficos, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

#### Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do termo na íntegra quando citadas pela primeira vez no texto. Abreviações e acrônimos usados em tabelas, gráficos, figuras e anexos devem ser incluídos nas legendas juntamente com o termo na íntegra. Não devem ser utilizados no título e / ou resumo dos artigos.

#### Propriedade intelectual

Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde especificado o contrário, está sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons .

A versão online do CoDAS tem acesso aberto.

